



Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023

PNAD
contínua

ISBN 978-85-240-4622-3
© IBGE, 2024

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, investigou o módulo temático sobre Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC no quarto trimestre de 2023. A investigação abrangeu o acesso à Internet e à televisão, bem como a existência de telefone, entre outros equipamentos como microcomputador

e *tablet*, nos domicílios particulares permanentes; e o acesso à Internet e a posse de telefone móvel celular para uso pessoal entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Cabe destacar que tanto o questionário de domicílios quanto o de pessoas passaram por reformulação em 2022, com o objetivo de aprofundar e melhorar a investigação do

uso e acesso a essas tecnologias, tais como serviço pago de *streaming* de vídeo; existência de dispositivo inteligente; acesso gratuito à Internet em locais públicos; acréscimo de finalidades de acesso à Internet; inclusão do 5G em banda larga móvel etc. Desta forma, a série histórica para alguns indicadores foi interrompida, enquanto outras séries foram iniciadas a partir de 2022.

Televisão

Domicílios sem recepção de sinal de televisão aberta ou fechada (1)



	2022	2023
Total	3,9%	5,2%
Urbana	3,8%	5,1%
Rural	4,0%	5,9%

(1) Domicílios que não tinham recepção de sinal de televisão aberta analógico ou digital, nem por antena parabólica grande ou mini parabólica, e sem acesso a serviço de televisão por assinatura.

Acesso a serviço pago de *streaming* de vídeo (2)

2023



Havia acesso a serviço pago de *streaming* de vídeo **42,1%**



Não havia acesso a serviço pago de *streaming* de vídeo **57,9%**

(2) Domicílios em que havia utilização da Internet.

Internet

Utilização (3)



Condição de estudante 2023

Total	88,0%
Não estudante	87,1%
Estudante	91,9%



Rede de ensino e curso frequentado 2023

	Rede pública	Rede privada
Total	89,1%	97,6%
Ensino fundamental	84,5%	93,9%
Ensino médio	94,9%	98,2%
Superior, especialização, mestrado ou doutorado	98,5%	98,9%

(3) Por pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Domicílios com dispositivo inteligente 2023



Total	Situação do domicílio
16,0%	Urbana 17,1%
	Rural 7,5%

Finalidade do acesso à Internet 2023

Conversar por chamadas de voz ou vídeo	94,6%
Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens (4)	91,1%
Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes	87,6%
Usar redes sociais	83,5%
Ouvir músicas, rádio ou <i>podcast</i>	82,4%
Ler jornais, notícias, livros ou revistas pela Internet	69,0%
Acessar banco(s) ou outras instituições financeiras	66,7%
Enviar ou receber <i>e-mails</i>	60,5%

(4) Por aplicativos diferentes de *e-mail*.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=34949&t=resultados>.

Domicílios particulares permanentes

Existência de televisão no domicílio

Em 2023, dos 78,3 milhões de domicílios particulares permanentes do País, em 94,3% havia televisão, proporção que ficou em 95,1% na área urbana e 88,5% na rural. As Regiões Sudeste e Sul apresentaram as maiores proporções de domicílios com televisão (96,5% e 96,0%, respectivamente). Por outro lado, a Região Norte apresentou a menor proporção, 88,8%.

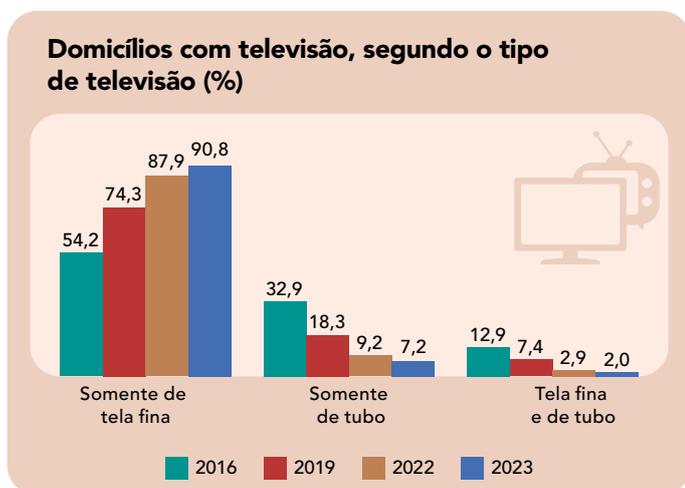
Em termos regionais e em relação a 2022, houve aumento do número de domicílios com televisão, contudo, em termos de proporção de domicílios, todas as Grandes Regiões apresentaram variação negativa. No período, a maior redução na proporção de domicílios com televisão ocorreu na Região Nordeste com 1,3 ponto percentual (p.p.), seguida pelas Regiões Centro-Oeste (1,2 p.p.) e Norte (1,1 p.p.). As Regiões Sudeste e Sul também apresentaram quedas, entretanto ampliaram a diferença com as demais Regiões.

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* nos domicílios em que havia televisão foi de R\$ 1 905, valor 71,2% superior ao rendimento (R\$ 1 113) dos domicílios que não tinham televisão em 2023. No ano de 2022, essa diferença foi de 64,1%.

Tipo de televisão

No País, de 2022 para 2023, houve aumento no número de domicílios com televisão de tela fina (de 64,9 milhões para 68,5 milhões) e retração no de domicílios com televisão de tubo (de 8,7 milhões para 6,8 milhões). Essa tendência tem se manifestado desde 2016, início da série histórica da pesquisa.

O percentual de domicílios com somente televisão de tela fina subiu de 87,9% para 90,8% entre 2022 e 2023, enquanto o daqueles com somente televisão de tubo caiu de 9,2% para 7,2% e daqueles com ambos os tipos de televisão a redução foi de 2,9% para 2,0%. Esses movimentos ocorreram em todas as Grandes Regiões.



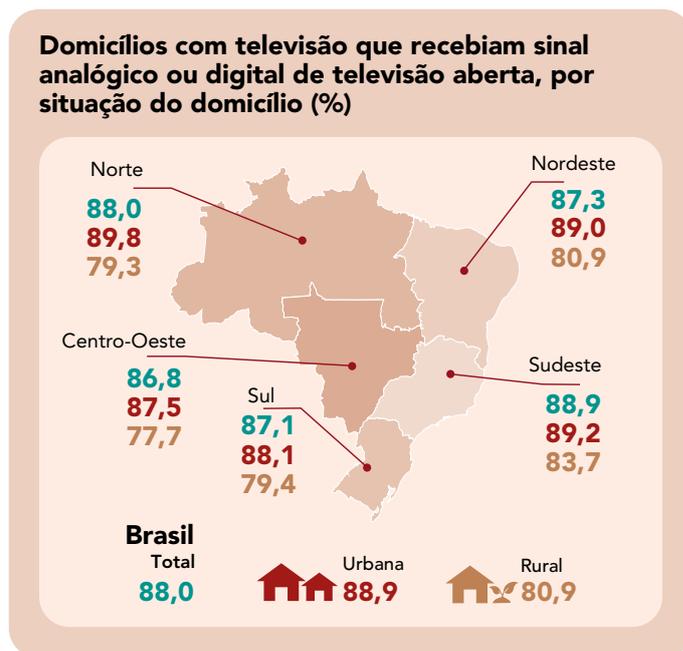
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Em 2023, os percentuais de domicílios que tinham somente televisão de tela fina foram maiores nas Regiões Centro-Oeste e Sul, ao passo que o percentual de domicílios com somente televisão de tubo foi maior na Região Nordeste, quase o dobro da Região Norte, que foi a segunda maior taxa.

O nível do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* nos domicílios em que havia televisão de tela fina foi mais elevado que o rendimento naqueles que tinham televisão de tubo. Essa diferença foi ainda mais acentuada entre os domicílios que possuíam somente um desses dois tipos de televisão. No País, esse rendimento nos domicílios com televisão de tubo (R\$ 980) representou 49,4% do rendimento nos que tinham televisão de tela fina (R\$ 1 983). Nos domicílios onde havia somente televisão de tubo (R\$ 816), o rendimento compreendia apenas 40,9% daqueles nos quais tinham somente televisão de tela fina (R\$ 1 994).

Recepção de sinal de televisão aberta

Em 2023, foram estimados 65,0 milhões de domicílios com recepção de sinal analógico ou digital de televisão aberta por meio de antena convencional², que compreendiam 88,0% dos domicílios com televisão do País, representando uma queda em comparação aos dados de 2022: 65,5 milhões de domicílios e 91,6%, respectivamente. Na área urbana, esse percentual foi maior do que na área rural (88,9% contra 80,9%). A Região Sudeste apresentou o maior percentual, com 88,9% desses domicílios apresentando esse tipo de recepção de sinal, enquanto a Região Centro-Oeste registrou o menor percentual, 86,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

² Acesso por meio de antena convencional, diferente de antenas parabólicas e de TV por assinatura.

Antena parabólica

Em 2022, os quesitos sobre antena parabólica foram reformulados devido à instituição de política pública de substituição gradual da transmissão de sinal de TV aberta por meio de antenas parabólicas grandes, que podem causar interferência sobre o serviço móvel de quinta geração (5G), por mini parabólicas, que não causam interferência. Dessa forma, o questionário passou a investigar a existência dos dois tipos de antenas parabólicas. É relevante também destacar que, com a migração para as mini parabólicas, o sinal de TV aberta satelital passa a ser digital. Pretende-se encerrar completamente a transmissão de sinal de TV aberta por parabólicas grandes.

Nos domicílios com televisão, em 2023, o percentual dos que tinham antena parabólica (grande ou mini com sinal aberto) foi de 52,3% em área rural, 17,5% em área urbana e 21,4% para o País, sendo que os três indicadores apresentaram queda frente a 2022. A Região Sudeste (14,4%) continuou apresentando o menor percentual e as Regiões Nordeste (34,2%) e Norte (28,8%) registraram os maiores percentuais desses domicílios.

No Brasil, havia um número maior de domicílios com recepção de sinal por parabólica grande (9,1 milhões) em comparação aos que possuíam mini parabólica com sinal aberto (7,5 milhões), o que representava 12,3% e 10,2% dos domicílios com televisão, respectivamente. Entretanto, essa diferença do número de domicílios que possuíam esses tipos de parabólicas caiu consideravelmente: 5,5 milhões em 2022 e 1,6 milhão em 2023³. Aproximadamente 772 mil domicílios (911 mil em 2022⁴), ou 1,0% dos domicílios com televisão, possuíam acesso a sinal de televisão somente por meio de parabólica grande. Esse é o grupo de interesse que precisa migrar a estrutura de recepção de TV para a mini parabólica, uma vez que o seu acesso ao sinal de TV aberta ficará comprometido pelo desligamento da transmissão por meio de antenas parabólicas grandes.

Domicílios com televisão, por situação do domicílio, segundo a recepção de sinal de televisão por antena parabólica (%)

Recepção de sinal de televisão por antena parabólica	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	100,0	100,0	100,0
Havia recepção de sinal de televisão por antena parabólica	21,4	17,5	52,3
Havia recepção de sinal de televisão por antena parabólica grande	12,3	9,9	30,9
Havia somente recepção de sinal de televisão por antena parabólica grande (em uso)	1,0	0,7	3,9
Havia recepção de sinal aberto de televisão por antena mini parabólica	10,2	8,4	23,9
Havia somente recepção de sinal aberto de televisão por antena mini parabólica	1,0	0,7	3,1
Não havia recepção de sinal de televisão por antena parabólica	78,6	82,5	47,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

O rendimento médio mensal real *per capita* nos domicílios com televisão que tinham antena parabólica (R\$ 1 367), seja a grande ou a mini com sinal aberto, foi 33,5% menor que o rendimento daqueles com televisão sem esse tipo de antena (R\$ 2 055). Para aqueles domicílios com acesso somente por meio da parabólica analógica, o rendimento médio foi de R\$ 1 096, ou seja, além de ser um grupo que apresenta risco de apagão de canais de televisão, este possui uma renda média consideravelmente inferior a outros grupos.

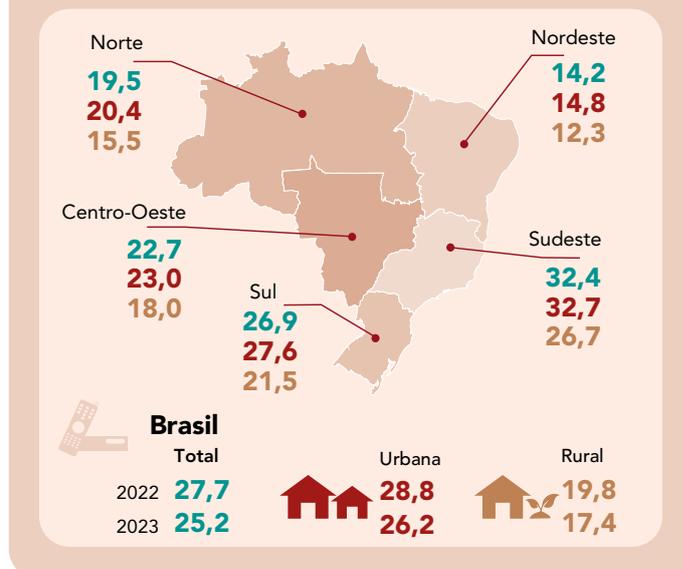
Serviço de televisão por assinatura

O serviço de televisão por assinatura dá acesso a um número variado de canais exclusivos, de acordo com o pacote contratado, além de fornecer conteúdo de televisão aberta. Ao contrário do observado no uso da recepção por antena parabólica, a parcela dos domicílios com acesso a serviço de televisão por assinatura nas residências com televisor em área urbana foi maior que em área rural; entretanto há uma clara tendência de redução dessa diferença entre urbano e rural para acesso à TV por assinatura: em 2016, a diferença foi de 25,3 p.p. e caiu para 8,8 p.p. em 2023.

Assim, em 2023, 18,6 milhões ou 25,2% dos domicílios com televisão no País tinham acesso a serviço de televisão por assinatura, proporção que foi de 26,2% em área urbana e de 17,4% em área rural. Entre 2022 e 2023, o percentual de domicílios com televisão por assinatura apresentou redução de 2,5 p.p. no Brasil, bem como queda de 2,6 p.p. nas áreas urbanas e de 2,4 p.p. nas rurais.

Em 2023, a Região Sudeste continuou detendo o maior percentual de domicílios com acesso a serviço de televisão por assinatura (32,4%), enquanto a Região Nordeste permaneceu com o menor (14,2%). Todas as Grandes Regiões apresentaram queda nesse indicador entre 2022 e 2023.

Domicílios com acesso a serviço de televisão por assinatura, por situação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022-2023.

³ Devido ao aumento de 1,5 milhão de domicílios com recepção de sinal por mini parabólica e queda de 2,4 milhões de domicílios que utilizam parabólica grande.

⁴ Apesar dessa queda de 139 mil domicílios ou 15,3%, a maior parte advém de domicílios urbanos (117 mil ou 20,9%) em comparação aos domicílios rurais (22 mil ou 6,3%).

O rendimento médio mensal real *per capita* nos domicílios que tinham televisão com acesso a serviço de televisão por assinatura (R\$ 3 041) foi o dobro daqueles com televisão sem esse tipo de serviço (R\$ 1 505).

O confronto do rendimento médio mensal real *per capita* nos domicílios que tinham televisão com acesso a serviço de televisão por assinatura com o rendimento nos que possuíam esse aparelho com recepção por antena parabólica mostrou uma diferença significativa. Em 2023, esse rendimento nos domicílios com antena parabólica (R\$ 1 367) representava 45,0% daquele nos domicílios com acesso a serviço de televisão por assinatura (R\$ 3 041).

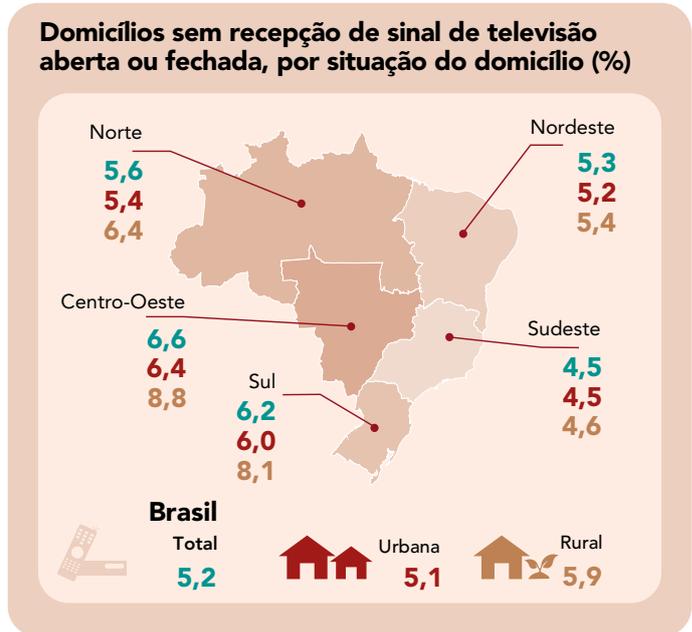
Motivo de não haver serviço de televisão por assinatura

Nos domicílios com televisão sem acesso a serviço de televisão por assinatura, em 2023, 34,9% não o adquiriam por considerá-lo caro e 54,0% por não haver interesse pelo serviço. Em conjunto, esses dois foram os principais motivos mais indicados, abrangendo 88,9% desses domicílios. Aqueles que não tinham o serviço de televisão por assinatura porque os vídeos (inclusive de programas, filmes ou séries) acessados pela Internet substituíam esse serviço representavam 9,5%, enquanto os que não o possuíam por não estar disponível na área em que se localizava o domicílio, somavam somente 1,0%.

Nas Grandes Regiões, os dois motivos mais indicados para não adquirir o serviço de televisão por assinatura foram os mesmos do País. Para os domicílios que não tinham esse serviço de televisão por assinatura por não estar disponível na área em que se localizava o domicílio, o resultado da Região Norte (2,0%), ainda que pequeno, foi destaque em relação às demais, que variaram de 0,8% a 1,0%. No caso dos domicílios com televisão que não possuíam serviço de televisão por assinatura porque os vídeos acessados na Internet o substituíam, os resultados variaram gradualmente de 8,0%, na Região Norte, a 12,6%, na Região Sul.

Domicílios sem recepção de sinal aberto e fechado

Por fim, com a queda de indicadores de domicílios com recepção de sinal aberto por meio de antena convencional ou algum tipo de parabólica (digital ou analógica), bem como a queda de assinatura da televisão por assinatura, houve aumento do número de domicílios sem acesso a todos esses serviços (de 2,8 milhões para 3,8 milhões). Esse percentual foi de 3,9% em 2022 e 5,2% em 2023. Os domicílios rurais apresentaram percentuais mais elevados (5,9%) em comparação aos urbanos (5,1%). A Grande Região com maior percentual de domicílios sem acesso a canais de televisão foi a Centro-Oeste (6,6%), com destaque para os domicílios rurais dessa Região (8,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Distribuição dos domicílios com televisão sem acesso a serviço de televisão por assinatura, segundo o motivo de não haver acesso (%)

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Não havia interesse pelo serviço	54,0	55,6	50,4	54,6	55,7	59,9
Serviço era caro	34,9	34,0	39,9	34,7	30,0	27,1
Vídeos (inclusive de programas, filmes ou séries) acessados pela Internet substituíam o serviço	9,5	8,0	8,3	9,0	12,6	11,7
Serviço não estava disponível na área do domicílio	1,0	2,0	0,9	1,0	1,0	0,8
Outro motivo	0,7	0,4	0,6	0,8	0,6	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

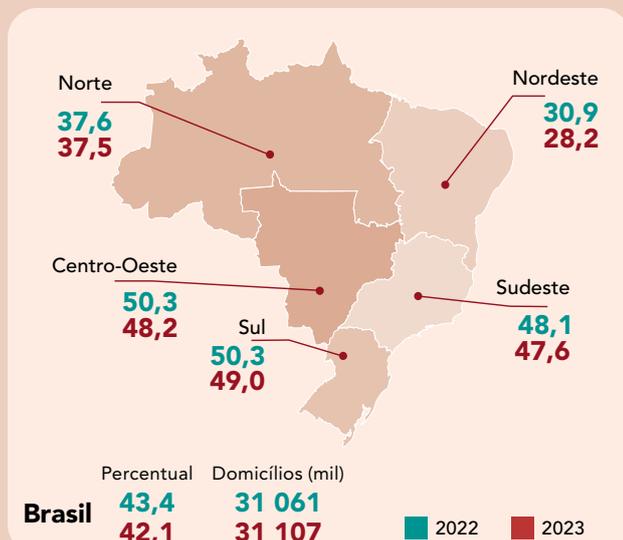
Serviço pago de streaming de vídeo

Considerando os domicílios com televisão, em 2023, 31,1 milhões possuíam acesso a serviço pago de *streaming* de vídeo, número semelhante à 2022. Entretanto, o percentual de domicílios caiu de 43,4% para 42,1%⁵. As Grandes Regiões com maior percentual de acesso a serviço pago de *streaming* de vídeo foram: Sul (49,0%), Centro-Oeste (48,2%) e Sudeste (47,6%). Por outro lado, as Regiões Norte (37,5%) e Nordeste (28,2%) apresentaram os percentuais mais baixos. Todas as Grandes Regiões registraram quedas na taxa entre 2022 e 2023, apesar de também terem alterado muito pouco o quantitativo de domicílios que possuíam esse tipo de serviço. As mudanças mais significativas foram a redução de 280 mil domicílios (5,0%) na Região Nordeste e o aumento de 283 mil domicílios (1,9%) na Região Sudeste.

Dentre os domicílios que tinham acesso a serviço pago de *streaming* de vídeo, 93,9% também possuíam acesso a canais de televisão: 89,7% por meio de sinal de televisão aberta e 39,5% por meio de serviço de TV por assinatura. Por outro lado, 6,1% dos que tinham acesso a *streaming* pago de vídeo não possuíam acesso a televisão aberta ou a serviço de TV por assinatura, percentual esse de 4,7% em 2022.

⁵ Isso pode ser explicado pelo aumento do número de domicílios com televisão e a estabilidade do número de domicílios com serviço pago de *streaming* de vídeo.

Domicílios com televisão, por acesso a serviço pago de streaming de vídeo (%)



Domicílios com microcomputador ou tablet (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022-2023.
 Nota: Para os domicílios que não tinham acesso à Internet, foi considerado que não havia serviço pago de streaming de vídeo.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

O rendimento médio mensal real *per capita* nos domicílios que tinham acesso a serviço pago de *streaming* de vídeo foi de R\$ 2 731, representando mais que o dobro daqueles que não possuíam acesso a esse serviço, R\$ 1 245. Para os domicílios com acesso pago a *streaming* de vídeo, bem como a canais fechados de televisão, o rendimento médio foi de R\$ 3 603.

No País, em 2023, esse rendimento foi de R\$ 1 090, para os domicílios que não tinham microcomputador nem *tablet*; e de R\$ 2 888 para os que possuíam pelo menos um deles. O rendimento médio nos domicílios que contavam somente com *tablet* (R\$ 1 415) foi menor do que naqueles domicílios que havia somente microcomputador (R\$ 2 511) e alcançou R\$ 4 565 nos domicílios que possuíam ambos os equipamentos.

Existência de microcomputador ou tablet no domicílio

Os resultados de 2016 a 2023 mostraram sentido de declínio, ainda que lento, no percentual de domicílios com existência de microcomputador. No total de domicílios, aqueles em que havia microcomputador representavam 40,2%, em 2022, e 39,0%, em 2023. Em 2016, esse percentual foi de 45,9%. No setor urbano, os percentuais sempre foram maiores que no rural, porém, essa queda, que vem ocorrendo desde 2016, atinge os dois setores.

Existência de telefone no domicílio

Em 2023, não havia telefone em 2,8% dos domicílios particulares permanentes (2,2 milhões) do País, mesmo percentual de 2022. A ausência de telefone manteve-se mais elevada nos domicílios nas Regiões Nordeste (5,2%) e Norte (3,8%), enquanto nas demais não ultrapassou 2,0%.

A existência de *tablet* é menos comum nos domicílios que a de microcomputador. Nos domicílios do País, de 2022 para 2023, o percentual daqueles em que havia *tablet* passou de 10,7% para 10,4%. Desde 2021, esse indicador apresentou percentuais próximos, com pequenas variações para cima e para baixo, podendo indicar alguma estabilidade no patamar de 10%. Em área urbana, esse indicador passou de 11,8% para 11,4% e, em área rural, de 3,1% para 2,8%.

Considerando o tipo de telefone, em 2023, havia telefone fixo convencional em 9,5% dos domicílios do País e esse percentual tem apresentado declínio desde 2016 (32,6%). A parcela dos domicílios que tinham telefone móvel celular, por outro lado, apresentou aumento desde 2016 (93,1%), embora em 2022 (96,6%) e 2023 (96,7%) tenha ficado praticamente estável.

O microcomputador é um equipamento mais caro que o *tablet* e a grande maioria dos domicílios em que havia *tablet* também tinha microcomputador. Esses fatos são relevantes no entendimento dos níveis do rendimento médio mensal real *per capita* domiciliar em função da existência desses equipamentos nos domicílios.

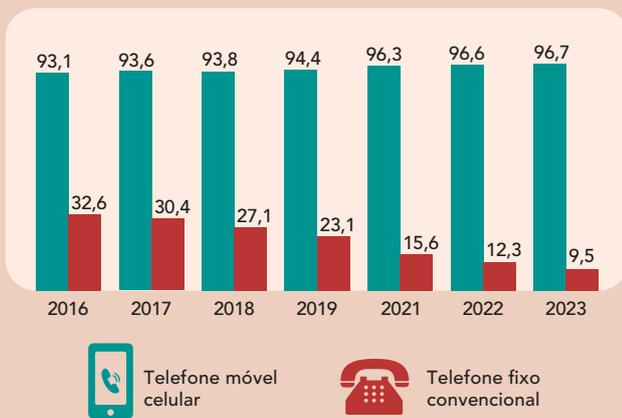
Os domicílios da área rural tinham percentual menor, se comparados àqueles da área urbana, tanto de telefone móvel celular (91,2% frente a 97,5%) quanto de telefone fixo convencional (2,8% contra 10,5%).

A presença de telefone móvel celular era mais universalizada entre as Grandes Regiões, variando de 94,6% dos domicílios da Região Nordeste a 98,5% dos domicílios da Região Centro-Oeste. Por outro lado, a presença de telefone fixo convencional mostrou maiores diferenças

regionais: a Região Sudeste tinha o maior percentual de domicílios com telefone fixo convencional (14,4%), ao passo que esse percentual foi de apenas 3,3% e 3,4% nas Regiões Norte e Nordeste, respectivamente.

O rendimento médio mensal real *per capita* domiciliar da parcela de domicílios em que não havia telefone ficou muito abaixo daquele nos domicílios que tinham telefone. No País, em 2023, o rendimento médio nos domicílios que não tinham telefone (R\$ 978) representou 51,9% do rendimento nos que possuíam telefone (R\$ 1 883). Nos domicílios em que havia telefone fixo convencional o rendimento médio foi de R\$ 3 200, enquanto naqueles com telefone móvel celular esse rendimento foi de R\$ 1 883.

Domicílios com telefone fixo convencional e com telefone móvel celular (%)



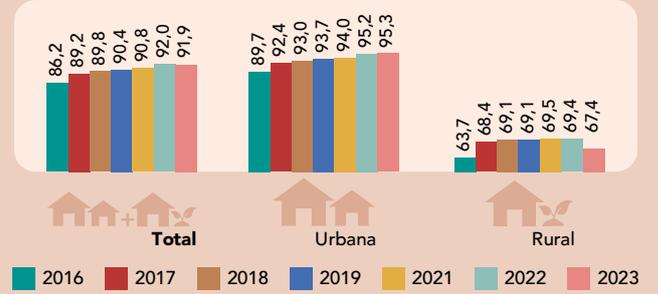
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Funcionamento de serviço de rede móvel celular no domicílio

Desde 2016, ano após ano, observou-se um aumento no número de domicílios em que foi informado que o serviço de rede móvel celular ali funcionava, para Internet ou para telefonia. Entretanto, pela primeira vez na série, o percentual de domicílios nessa condição apresentou uma pequena variação negativa de 0,1 p.p., podendo indicar uma estabilidade nesse indicador. A área rural apresentou redução tanto no quantitativo de domicílios (menos 202 mil domicílios) quanto na taxa (queda de 2,0 p.p.). Em áreas urbanas, em sentido oposto, obteve-se acréscimo de 2,9 milhões de domicílios e variação positiva de 0,1 p.p. na taxa. Esse movimento acabou ampliando a diferença entre as taxas nos domicílios urbanos em comparação aos rurais: em 2016 essa diferença foi de 26,0 p.p. e, em 2023, passou a ser de 27,9 p.p., tornando-se assim, a maior da série.

Em 2023, no total de domicílios do País, o percentual daqueles em que o serviço de rede móvel celular funcionava, para Internet ou para telefonia, foi de 91,9%, no total; 95,3%, em área urbana; e 67,4%, em área rural.

Domicílios em que funcionava serviço de telefonia móvel celular (%)



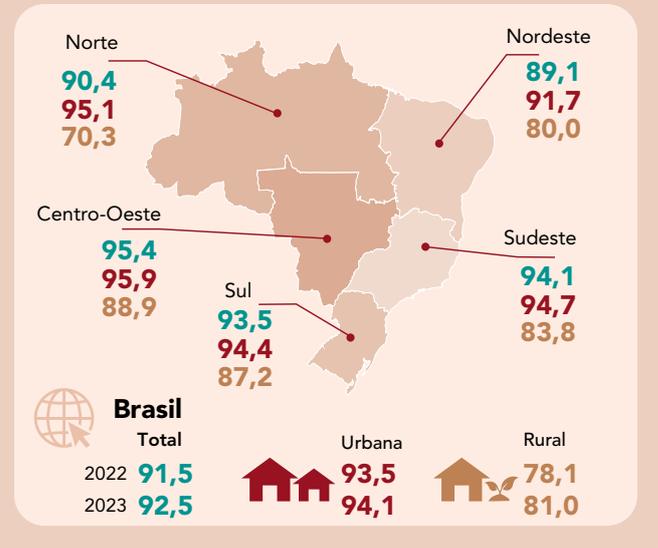
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Utilização da Internet no domicílio

A Internet era utilizada em 92,5% dos domicílios particulares permanentes (72,5 milhões) do País em 2023, um aumento de 1,0 p.p. em relação a 2022. Apesar do aumento consistente desde o início da série histórica, essa taxa de crescimento tem sido cada vez menor, o que conversa com a aproximação desse número à universalização da Internet nos domicílios brasileiros. Sob o aspecto da situação do domicílio, esse crescimento tem sido mais acelerado nas áreas rurais, contribuindo para uma considerável redução da diferença em relação aos da área urbana: em 2016, essa diferença foi maior do que 40 p.p. e caiu para 13,1 p.p. em 2023.

Esse crescimento ocorreu em todas as Grandes Regiões, sobretudo na Norte, que, apresentou o maior aumento entre 2022 e 2023 (2,2 p.p.). A Região Nordeste continuou apresentando a taxa mais baixa (89,1%), em contrapartida, a Centro-Oeste apresentou a maior (95,4%).

Domicílios em que havia utilização da Internet, por situação do domicílio (%)



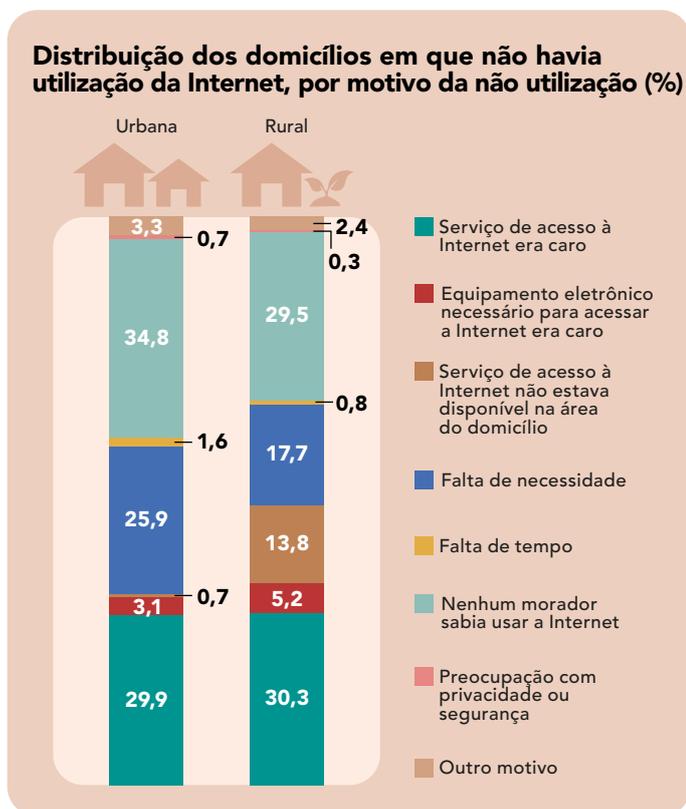
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022-2023.

No País, o rendimento médio mensal real *per capita* nos domicílios em que havia utilização da Internet (R\$ 1 914) foi 85,8% maior do que o rendimento nos que não a utilizavam (R\$ 1 030). A grande diferença entre esses dois rendimentos foi observada em todas as Grandes Regiões, com destaque para a Região Norte, cujo rendimento nos domicílios em que havia utilização da Internet foi maior que o dobro do rendimento registrado nos domicílios que não utilizavam o serviço.

Motivo da não utilização da Internet no domicílio

Em 2023, nos 5,9 milhões de domicílios do País em que não havia utilização da Internet, os três motivos que mais se destacaram representavam, em conjunto, 86,6%. Esses três motivos foram: nenhum morador sabia usar a Internet (33,2%), serviço de acesso à Internet era caro (30,0%) e falta de necessidade em acessar a Internet (23,4%). O motivo de o serviço de acesso à Internet não estar disponível na área do domicílio abrangeu 4,7% das residências em que não havia utilização da Internet e o motivo de o equipamento eletrônico necessário para acessar a Internet ser caro, 3,7%. Por fim, falta de tempo (1,4%) e preocupação com privacidade ou segurança (0,6%) foram os motivos menos declarados nas entrevistas.

Em área urbana e rural, os três motivos que mais se destacaram foram os mesmos do total e concentravam 90,6% e 77,5%, respectivamente, dos domicílios em que não havia utilização da Internet. Entretanto, na área rural, além dos três motivos mais alegados, destacou-se a falta de disponibilidade do serviço de acesso à Internet na área do domicílio, que representou 13,8% (15,2% em 2022) dos domicílios em que não havia utilização da Internet em área rural, em contraste com somente 0,7% em área urbana.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Tipo de conexão à Internet no domicílio

Até 2019, ambos os tipos de conexão por banda larga (fixa e móvel) mostraram gradual sentido de crescimento nos domicílios, ao passo que, em 2021, a banda larga móvel se reduziu, voltando a subir em 2022 e 2023. A banda larga fixa continuou aumentando de 2016 a 2023, chegando a uma taxa de adoção superior à da banda larga móvel a partir de 2021.

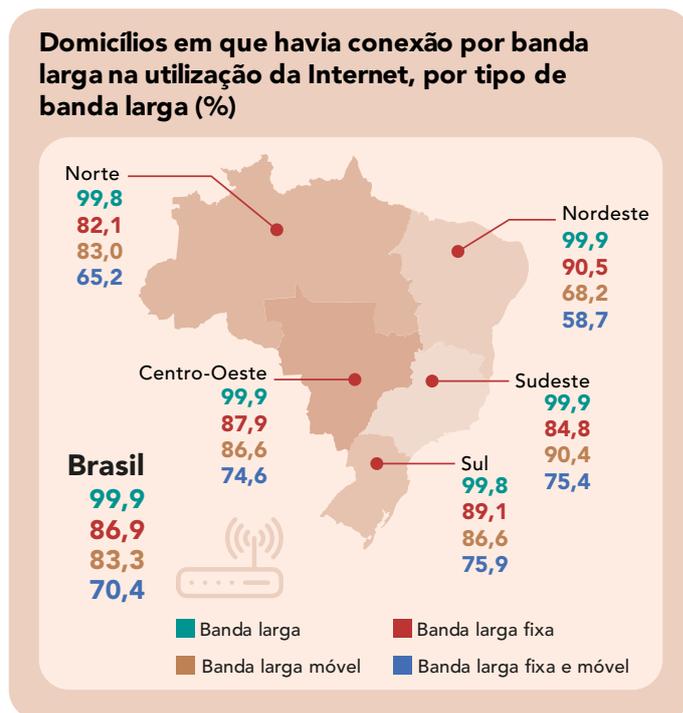
Nos domicílios do País em que havia utilização da Internet, o percentual dos que usavam banda larga móvel passou de 81,2% para 83,3% entre 2022 e 2023. Ao passo que o percentual dos domicílios que utilizavam a banda larga fixa aumentou de 86,4% para 86,9% nesse mesmo período.

A análise regional mostrou que, em 2023, o percentual de domicílios na Região Norte em que a banda larga fixa era utilizada (82,1%), apesar de ter apresentado o maior aumento, ficou abaixo dos resultados alcançados nas demais Regiões. Outros dois destaques: a Região Sudeste foi a única a apresentar queda (-0,5 p.p.) nessa taxa em 2023; e a Região Nordeste passou de 90% dos domicílios com Internet utilizando banda larga fixa.

No que concerne ao percentual dos domicílios em que havia uso da banda larga móvel, o menor percentual foi registrado na Região Nordeste (68,2%), enquanto as demais Regiões apresentaram taxas superiores a 80%, sendo na Região Sudeste ainda maior que 90%.

Cabe ainda salientar que a diferença entre o percentual de domicílios em que havia uso da banda larga fixa e o referente à banda larga móvel na Região Nordeste (22,3 p.p.) foi substancialmente maior que nas demais Regiões em 2023. Além disso, a presença da banda larga móvel superava a fixa apenas nas Regiões Norte e Sudeste.

Em 2023, nos domicílios em que havia utilização da Internet, a parcela que utilizava conexão discada foi de apenas 0,3% no Brasil.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

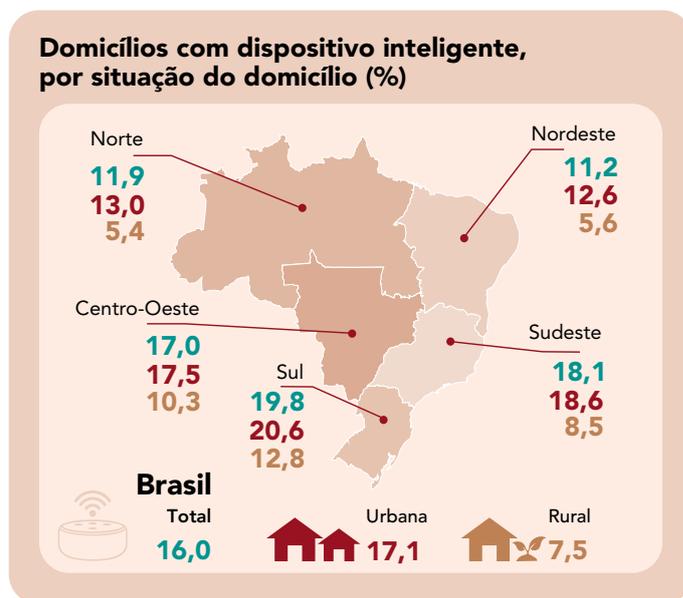
No período de 2016 a 2023, constatou-se tendência de crescimento no percentual de domicílios com Internet em que eram utilizados os dois tipos de banda larga, ao passo que ocorreu retração nos domicílios que utilizavam somente um dos tipos. Nesse período, o percentual de domicílios em que havia conexão por banda larga fixa e móvel subiu de 48,8% para 70,4%, enquanto o percentual dos domicílios em que era utilizada somente a conexão por banda larga móvel passou de 27,1% para 12,3% e naqueles em que havia somente o uso de conexão por banda larga fixa, houve redução de 21,0% para 15,7%.

Existência de dispositivo inteligente

A PNAD Contínua investiga, desde 2022, a existência de dispositivo inteligente nos domicílios brasileiros, que podem ser acessados pela Internet, como câmeras, caixas de som, lâmpadas, ar-condicionado, geladeiras etc.

Em 2023, dos 72,5 milhões de domicílios que havia utilização de Internet no País, 11,6 milhões (16,0%) possuíam algum tipo de dispositivo inteligente, um aumento de 1,7 milhão de domicílios (ou 1,7 p.p) em comparação a 2022. Em setores rurais, o percentual foi consideravelmente inferior ao urbano, 7,5% contra 17,1%. Em relação às Grandes Regiões, o menor percentual foi registrado na Região Nordeste (11,2%), enquanto a Região Sul (19,8%) apresentou a taxa mais alta. Esta Região também apresentou a maior taxa nos setores rurais (12,8%) e urbanos (20,6%).

No País, o rendimento médio mensal real *per capita* nos domicílios que possuíam algum tipo de dispositivo inteligente foi mais que o dobro do rendimento dos domicílios que não possuíam esse tipo de equipamento, R\$ 3 329 e R\$ 1 638, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade

A investigação da utilização pessoal da Internet, por qualquer meio e em qualquer local, abrangeu as pessoas de 10 anos ou mais de idade e focou na sua ocorrência em pelo menos algum momento no período de referência dos últimos três meses, que corresponde aos 90 dias que antecederam a data da entrevista no domicílio. A pesquisa também investigou a posse de telefone móvel celular para uso pessoal por parte desse grupo populacional.

Em relação ao uso da Internet, as informações captadas neste módulo da PNAD Contínua, associadas a diferentes características sociodemográficas da população, contribuem para identificar diferentes perfis de usuários, além de evidenciar quais os grupos populacionais que predominam entre os excluídos digitais.

Utilização da Internet

Em 2023, na população estimada de 186,9 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade do País⁶, 88,0% (164,5 milhões) utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses. No que se refere à situação do domicílio, o percentual de pessoas que viviam em áreas urbanas que utilizaram a Internet foi de 89,6%, ao passo que entre os moradores da área rural, a proporção foi de 76,6%.

O percentual de usuários da Internet vem crescendo desde 2016, ano inicial da série, quando 66,1% da população de 10 anos

ou mais de idade havia utilizado a Internet no período de referência, passando de 79,5%, em 2019, para 88,0%, em 2023. Embora a utilização da Internet seja menor entre os residentes em áreas rurais, observou-se, ao longo dos anos, uma forte expansão de seu uso nesse grupo populacional, reduzindo a diferença em relação à população urbana.

Em 2023, nas Grandes Regiões, verificou-se que a Centro-Oeste (91,4%) se manteve com a maior proporção de pessoas que utilizaram a Internet, ao passo que as Norte (85,3%) e Nordeste (84,2%) permaneceram com resultados inferiores aos alcançados nas demais Regiões. Entretanto, a Região Norte foi a que apresentou a maior expansão desse indicador em relação ao ano anterior, com aumento de 2,9 p.p.; enquanto no País a proporção de usuários cresceu apenas 0,8 p.p no último ano. Analisando o período de 2019 a 2023, observa-se que as Regiões Norte e Nordeste registraram expressiva expansão desse indicador, com uma elevação do percentual de usuários da Internet de 15,3 p.p. e 14,2 p.p., respectivamente, crescimento substancialmente acima do verificado para as demais Regiões. Observa-se, portanto, uma redução das disparidades regionais quanto ao acesso à Internet.

Em relação ao sexo, no País, 88,7% das mulheres utilizaram a Internet em 2023, um pouco acima do percentual apresentado pelos

⁶ Na presente publicação, as estimativas de população total são baseadas nos dados das *Projeções da População do Brasil e das Unidades da Federação, Revisão 2018*, também calculadas pelo IBGE. Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. *Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-dapopulacao.html?edicao=21830&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jul. 2024.

homens (87,3%). Analisando por nível de instrução, o grupo de pessoas sem instrução (44,4%) apresentava um percentual de uso da Internet bastante inferior ao dos demais grupos de escolaridade. Os maiores percentuais foram estimados para as pessoas com ensino superior incompleto (98,3%) e com superior completo (97,6%).

Por cor ou raça, observa-se que, em 2023, o percentual de pessoas declaradas brancas que utilizaram a Internet no período de referência foi de 89,5%, um pouco acima do estimado para aquelas de cor ou raça preta (87,6%) e parda (86,8%). Nota-se que o diferencial do acesso à Internet por cor ou raça vem se reduzindo progressivamente, ano a ano, ao longo da série. Em 2016, as diferenças eram mais expressivas, quando 72,6% das pessoas brancas, 63,9% das pretas e 60,3% das pardas haviam utilizado a Internet.

Por grupos de idade

Em 2023, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, no grupo etário de 10 a 13 anos foi de 84,2%. Esse percentual cresceu sucessivamente nos grupos etários subsequentes e alcançou 96,3% de usuários no grupo de 25 a 29 anos. Em seguida, a proporção de usuários declina-se gradualmente até atingir 88,0% no grupo de 50 a 59 anos e depois cai para 66,0% entre os idosos (60 anos ou mais).

Ainda que o uso da Internet permaneça menor no grupo de pessoas de 60 anos ou mais de idade, observa-se uma acelerada expansão de usuários entre a população idosa, o que pode ter sido propiciado, entre outros fatores, pela evolução nas facilidades para o uso dessa tecnologia e na sua disseminação no cotidiano da sociedade. Nesse sentido, o aumento do percentual de pessoas que utilizaram a Internet, entre 2019 e 2023, foi bastante expressivo no grupo etário de 60 anos ou mais (expansão de 21,2 p.p.), seguido pelo grupo de 50 a 59 anos (aumento de 13,6 p.p.). Em relação a 2022, esses grupos também apresentaram as maiores expansões no percentual de usuários da Internet (3,9 p.p. e 1,7 p.p., respectivamente). O grupo pessoas de 10 a 13 anos de idade, por outro lado, foi o que apresentou a maior variação negativa no percentual de usuários da Internet em relação a 2022 (queda de 0,7 p.p.).

Por condição de estudante e rede de ensino

Em 2023, o percentual de pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, foi de 91,9% no grupo dos estudantes, ao passo que entre não estudantes esse percentual foi de 87,1%. Em relação ao ano anterior, houve aumento do uso da Internet entre os não estudantes (1,2 p.p.), porém entre os estudantes não houve avanço (variação negativa de 0,3 p.p.).

Quando se considera a rede de ensino, observam-se importantes diferenças no uso da Internet por parte dos estudantes do País. Enquanto 97,6% dos estudantes da rede privada utilizaram a Internet em 2023, esse percentual entre os estudantes da rede pública de ensino foi de 89,1%.

A Região Norte (84,7%) apresentou o menor percentual de usuários da Internet entre os estudantes, ao passo que os maiores percentuais foram observados nas Regiões Sul (94,4%) e Sudeste (94,1%). As diferenças regionais no uso da Internet foram mais

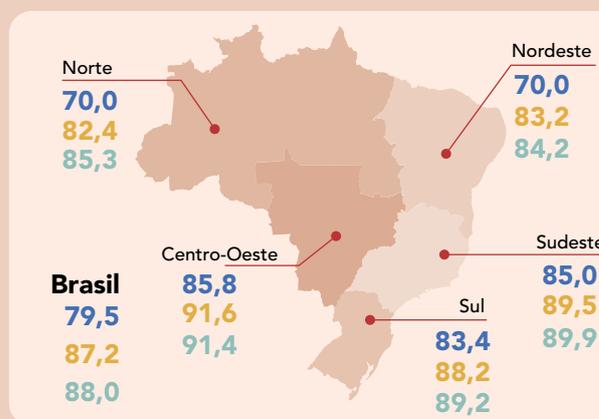
Pessoas que utilizaram a Internet (%)



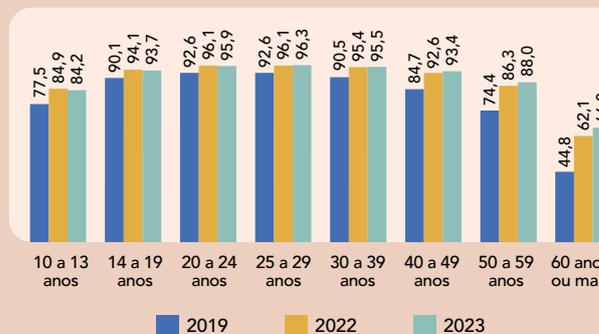
Situação do domicílio



Grandes Regiões

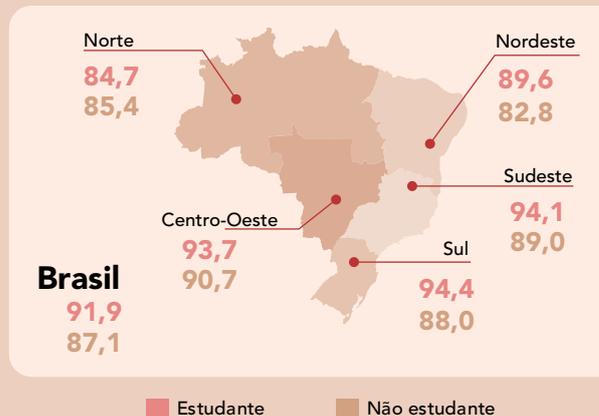


Grupos de idade



Condição de estudante

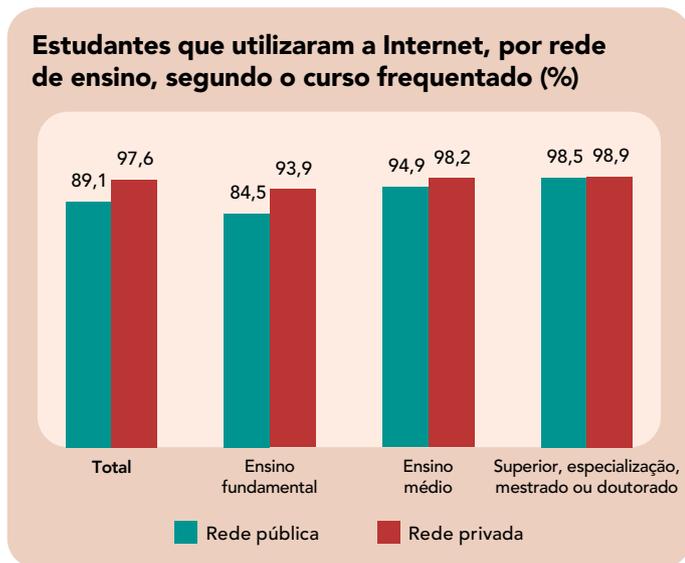
2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

marcadas entre os estudantes da rede pública. Assim, enquanto nas Regiões Norte e Nordeste o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a Internet foi de 81,0% e 87,4%, respectivamente, nas demais Regiões esse percentual ficou próximo de 92%. Quando são considerados apenas os estudantes da rede de ensino privada, o percentual de uso da Internet ficou acima de 96% em todas as Grandes Regiões.

Ao comparar os estudantes de 10 anos ou mais de idade por rede de ensino, é importante considerar que a distribuição desses alunos por curso frequentado é bastante distinta entre as redes pública e privada⁷, o que pode contribuir para as diferenças nos indicadores de uso da Internet entre esses dois grupos. No entanto, mesmo para estudantes que frequentavam níveis de ensino similares, verificam-se diferenças no acesso à Internet por rede de ensino, sendo essas mais acentuadas entre aqueles do ensino fundamental: 93,9% dos estudantes da rede privada e 84,5% da pública utilizaram a Internet (diferença de 9,4 p.p.). No ensino médio, tal diferença cai para 3,3 p.p., enquanto entre aqueles que cursavam o ensino superior ou pós-graduação⁸ praticamente não há diferença na utilização da Internet por rede de ensino, cujo acesso alcança a quase universalidade desses estudantes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Frequência de utilização da Internet

A PNAD Contínua passou a investigar, a partir de 2022, a frequência com que as pessoas normalmente utilizavam a Internet. Em 2023, entre as pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram Internet no período de referência dos últimos três meses, 94,3% usavam de forma habitual todos os dias; 2,3% utilizavam quase todos os dias (cinco ou seis dias por semana); 2,7%, de uma a quatro vezes

por semana; e apenas 0,6% utilizavam com uma frequência inferior a uma vez por semana. Comparado a 2022 (93,4%), nota-se um pequeno aumento do percentual de pessoas que utilizavam a Internet diariamente, de forma habitual.

Não se observou diferenças importantes na frequência do uso de Internet por sexo. Por outro lado, a comparação por grupos etários revela diferenças significativas. Para o grupo mais jovem analisado, de 10 a 13 anos de idade, o uso da Internet todos os dias foi apontado por 92,4% dos usuários. Para os grupos etários seguintes, que compreendem as pessoas de 14 a 49 anos, observou-se que mais de 95% das pessoas afirmaram usar a Internet todos os dias, com os percentuais mais elevados estimados para os grupos de 20 a 24 anos (97,0%) e de 25 a 29 anos (97,2%). O menor percentual de pessoas que normalmente utilizavam a Internet todos os dias foi verificado entre a população idosa (86,5%), entretanto, ainda assim, a grande maioria das pessoas com 60 anos ou mais de idade que utilizavam Internet, o faziam diariamente. Em relação a 2022, para todos os grupos etários, observou-se variação positiva do percentual de pessoas que utilizavam a Internet diariamente.

Entre os estudantes que utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses, a proporção daqueles que acessavam todos os dias foi de 95,7%, um pouco acima do percentual observado para os não estudantes (94,0%). Ao comparar os estudantes por rede de ensino, verifica-se que a proporção dos estudantes da rede privada que utilizavam a Internet diariamente foi de 98,2%, percentual 3,8 p.p. acima do observado entre os da rede pública, que registrou 94,4%. Essa diferença foi de 5,0 p.p. em 2022.

Equipamento utilizado para acessar a Internet

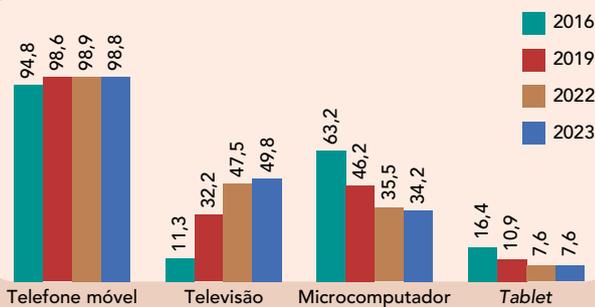
Em 2023, o meio de acesso indicado pelo maior número de pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet foi, destacadamente, o telefone móvel celular (98,8%), seguido, em menor medida, pela televisão (49,8%), pelo microcomputador (34,2%) e pelo *tablet* (7,6%). Entre 2022 e 2023, houve aumento de pessoas que utilizaram a televisão para acessar a Internet (2,3 p.p.) e redução do uso do microcomputador (-1,3 p.p.).

Analisando a série iniciada em 2016, observa-se uma tendência de queda da proporção de pessoas que usaram microcomputador e *tablet* para acessar a Internet, e aumento da utilização da televisão para esse fim. O acesso à Internet por meio do microcomputador declinou de 63,2%, em 2016, para 46,2%, em 2019, até atingir o menor valor da série em 2023, 34,2%. Observa-se, no entanto, que o ritmo de queda anual do percentual de usuários de microcomputador se atenuou em 2023, enquanto o uso de *tablet* manteve-se estável em relação ao ano anterior. O percentual de pessoas que acessaram a Internet por meio de aparelho televisor, por outro lado, progrediu continuamente nesse mesmo período: de 11,3%, em 2016, para 32,2%, em 2019, até alcançar em 2023 praticamente a metade dos usuários (49,8%).

⁷ Conforme as estimativas da PNAD Contínua, em 2023, entre os estudantes de 10 anos ou mais de idade da rede privada, havia o predomínio daqueles que frequentavam o ensino superior ou pós-graduação (67,4%); ao passo que entre os estudantes da rede pública, a maior parte cursava o ensino fundamental (58,4%) ou médio (30,4%), e apenas 11,3% frequentavam o ensino superior ou pós-graduação.

⁸ Na pós-graduação, consideram-se os cursos de especialização, mestrado e doutorado.

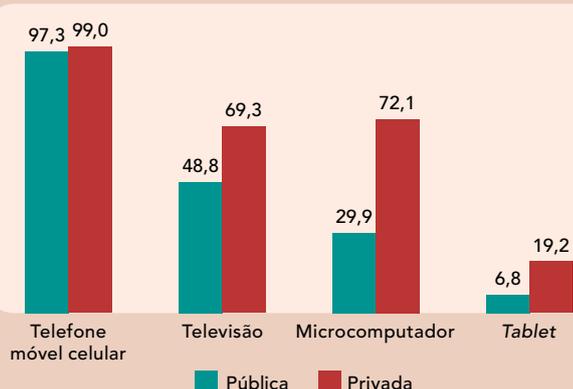
Equipamento utilizado para acessar a Internet (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Considerando a condição de estudante, observou-se, entre os estudantes, maior percentual de pessoas que utilizavam televisão (55,9%), microcomputador (44,4%) e *tablet* (11,1%) para acessar a Internet em 2023, se comparados aos não estudantes (com percentuais de 48,2%, 31,5% e 6,7%, respectivamente). Ressalta-se, no entanto, que mesmo entre os estudantes, a utilização de microcomputador para acessar a Internet vem caindo ao longo dos anos. O telefone móvel celular era utilizado por quase a totalidade das pessoas, tanto estudantes quanto não estudantes (97,9% e 99,1%, nessa ordem), com percentual ligeiramente maior entre os não estudantes.

Equipamento utilizado por estudantes para acessar a Internet, por rede de ensino (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

O grupo de estudantes analisado não é homogêneo. Separando-se por rede de ensino, apresentaram diferenças significativas no uso do microcomputador, da televisão e do *tablet* para acessar a Internet. Em 2023, enquanto 72,1% dos estudantes da rede privada

acessavam a Internet pelo microcomputador, esse percentual foi de apenas 29,9% entre os estudantes da rede pública. O percentual de utilização de televisão para acessar a Internet chegou a 69,3% para estudantes da rede privada, também superior ao observado entre estudantes da rede pública (48,8%). Para o *tablet*, essa diferença chegou a quase três vezes: 19,2% na rede privada e 6,8% na rede pública. Mais uma vez, o telefone móvel celular foi o principal equipamento utilizado para acessar a Internet pelos estudantes tanto na rede pública (97,3%) quanto na rede privada (99,0%).

Ainda em relação aos estudantes, observa-se que a proporção daqueles que utilizavam o microcomputador e as diferenças nesse uso por rede de ensino variavam conforme o curso frequentado. Entre os estudantes de curso superior ou de pós-graduação, mais de 3/4 acessaram a Internet por meio de microcomputador: 76,5% da rede pública e 76,0% da rede privada. Para os demais níveis de ensino, havia diferenças importantes entre as redes pública e privada: entre os estudantes da rede pública, apenas 20,1% dos que frequentavam o ensino fundamental e 28,9% o ensino médio utilizaram microcomputador para acessar a Internet, ao passo que na rede privada esses percentuais eram de 59,5% e 73,5%, respectivamente.

Finalidade do acesso à Internet

A partir de 2022, a PNAD Contínua ampliou a investigação sobre a finalidade do acesso à Internet, adicionando novos itens⁹ a serem pesquisados, possibilitando uma análise mais abrangente dos diferentes perfis de usuários e da evolução dos hábitos e aplicações de uso da Internet ao longo do tempo. A União Internacional de Telecomunicações - UIT (International Telecommunication Union - ITU) destaca que a informação sobre os tipos de atividades realizadas por meio da Internet é um indicador-chave no acompanhamento da sociedade da informação, uma vez que contribui para se compreender como o acesso à Internet está mudando a forma como as pessoas fazem negócios, informam-se, compram, comunicam-se, entre outras atividades¹⁰. Além disso, tal informação é uma importante indicação da demanda por determinados tipos de serviços e aplicativos.

O percentual de pessoas que acessaram a Internet para conversar por chamadas de voz ou vídeo manteve-se como a finalidade mais informada, alcançando 94,6% dos usuários em 2023. Essa proporção permaneceu relativamente estável em relação ao ano anterior (variação de 0,2 p.p) e apresentou expansão de 3,2 p.p em relação a 2019. A segunda finalidade mais relatada de uso da Internet foi enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail* (91,1%). Ainda que bastante frequente, essa utilização apresentou queda tanto em relação a 2022 (-0,9 p.p.) quanto em relação a 2019 (-4,7 p.p.).

Outras finalidades de uso apontadas por mais da metade dos usuários da Internet no período de referência foram: assistir a ví-

⁹ São eles: usar redes sociais; ouvir músicas, rádio ou *podcast*; ler jornais, notícias, livros ou revistas pela Internet; jogar (pelo videogame, celular, microcomputador etc.); comprar ou encomendar bens ou serviços; vender ou anunciar bens ou serviços; usar algum serviço público (por exemplo, emitir documentos pela Internet, preencher e enviar formulários *online* ou pagar taxas e impostos pela Internet); e acessar bancos ou outras instituições financeiras para pagamento, transferência, consulta de saldo etc.

¹⁰ Para informações mais detalhadas, consultar: INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION. *Manual for measuring ICT access and use by households and individuals*. Geneva: ITU, 2020. 335 p. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/publications/manual.aspx>. Acesso em: jul. 2024.

deos, inclusive programas, séries e filmes (87,6%); usar redes sociais (83,5%); ouvir músicas, rádio ou *podcast* (82,4%); ler jornais, notícias, livros ou revistas pela Internet (69,0%); acessar bancos ou outras instituições financeiras (66,7%); e enviar ou receber *e-mails* (60,5%). Dentre essas finalidades, destaca-se a expansão, em relação ao ano anterior, do uso da Internet para acessar bancos ou outras instituições financeiras (6,6 p.p.) e queda do uso para ler jornais, notícias, livros ou revistas (-3,3 p.p.). Quanto à atividade de enviar ou receber *e-mails* (correio eletrônico), pesquisada desde 2016, observou-se, em 2023, uma interrupção da tendência de queda que vinha sendo observada desde o início da série, com crescimento de 1,1 p.p. frente a 2022. O uso da Internet para assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes, também pesquisado desde 2016, apresentou crescimento entre 2016 e 2021, quando alcançou 89,1% dos usuários, apresentando pequenas quedas consecutivas em 2022 e 2023 (-0,8 p.p e -0,7 p.p, respectivamente).

As demais atividades realizadas por meio da Internet, dentre as investigadas na pesquisa, foram citadas em menor proporção, abrangendo menos da metade dos usuários: comprar ou encomendar bens ou serviços (44,7%); usar algum serviço público (35,9%); jogar (30,9%); e vender ou anunciar bens ou serviços (13,2%). Dessas finalidades, a única que apresentou queda em relação a 2022 foi a atividade de jogar (pelo videogame, celular, microcomputador etc.) com redução de 1,5 p.p., as demais apresentaram crescimento.

Ao comparar a finalidade de acesso à Internet por sexo, não se observou diferenças muito expressivas na utilização, exceto no que se refere ao hábito de jogar *online*, uma vez que 37,5% dos homens utilizaram Internet nos últimos três meses para esse fim, enquanto entre as mulheres o percentual foi de 24,7%. O uso de redes sociais, por outro lado, foi um pouco mais frequente entre as mulheres (84,6%) em relação aos homens (82,4%).

No confronto desses indicadores por condição de estudante, as principais diferenças se referiam ao uso da Internet para jogar, atividade realizada nos últimos três meses por 58,0% dos estudantes e 23,8% dos não estudantes; e acessar bancos ou outras instituições financeiras, com percentuais de 45,6% e 72,2%, respectivamente. Tais diferenças podem ser explicadas, em parte, pelo próprio perfil etário desses grupos, uma vez que os estudantes são, em média, mais jovens que o restante da população pesquisada, possuindo, em decorrência disso, hábitos de utilização da Internet mais específicos.

Considerando apenas os estudantes, a análise por rede de ensino mostra que para ambos os grupos de estudantes, das redes pública e privada, as principais utilizações da Internet foram assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes, e conversar por chamadas de voz ou vídeo, ainda que com percentuais mais elevados entre os estudantes da rede privada.

Percebe-se, no entanto, algumas diferenças marcantes no uso da Internet entre os estudantes por rede de ensino e por curso frequentado. Nos níveis de ensino fundamental e médio, para todas as finalidades de acesso à Internet pesquisadas, observa-se percentuais mais elevados de pessoas que fizeram tais usos entre aqueles

da rede privada. Para os estudantes do ensino fundamental, tanto da rede privada quanto pública, os usos mais frequentes permaneceram os mesmos observados para o total de estudantes: assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes, bem como conversar por chamadas de voz ou vídeo. Entre esses estudantes, as principais diferenças por rede de ensino foram observadas para as atividades de enviar ou receber *e-mails* (enquanto 33,0% dos estudantes do ensino fundamental da rede pública utilizaram a Internet para esse fim, entre os estudantes da rede privada o percentual foi de 51,1%) e jogar (67,5% e 78,6%, respectivamente). Entre os estudantes do ensino médio, as principais diferenças no uso da Internet por rede de ensino ocorreram para as finalidades de comprar ou encomendar bens ou serviços (utilização apontada por 34,2% dos estudantes da rede pública e 51,8% da privada) e enviar ou receber *e-mails* (62,1% e 79,6%, respectivamente).

Finalidade do acesso à Internet, por condição de estudante (%)

Finalidade do acesso à Internet	Total	Condição de estudante	
		Estudantes	Não estudantes
Enviar ou receber <i>e-mails</i> (correio eletrônico)	60,5	61,0	60,4
Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de <i>e-mail</i>	91,1	88,7	91,7
Conversar por chamadas de voz ou vídeo	94,6	92,0	95,3
Usar redes sociais	83,5	87,9	82,4
Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes	87,6	94,4	85,9
Ouvir músicas, rádio ou <i>podcast</i>	82,4	88,6	80,8
Ler jornais, notícias, livros ou revistas pela Internet	69,0	67,6	69,4
Jogar (pelo videogame, celular, computador etc.)	30,9	58,0	23,8
Comprar ou encomendar bens ou serviços	44,7	37,8	46,5
Vender ou anunciar bens ou serviços	13,2	9,3	14,2
Usar algum serviço público	35,9	27,0	38,2
Acessar banco(s) ou outras instituições financeiras	66,7	45,6	72,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Para os estudantes do ensino superior ou pós-graduação, por outro lado, não se observam diferenças muito marcantes nas finalidades de uso da Internet por rede de ensino. Para esses estudantes, a atividade mais frequentemente apontada foi a de conversar por chamadas de voz ou vídeo, realizada por 98,4% dos estudantes da rede pública e 98,3% da rede privada. Nota-se, ainda, que algumas finalidades específicas de uso da Internet eram bem mais comuns entre os estudantes do ensino superior, seja da rede pública ou privada, se comparados ao total da população, como, por exemplo, enviar ou receber *e-mails* (atividade realizada por 93,0% dos estudantes de ensino superior das redes pública e privada) e ler jornais, notícias, livros ou revistas pela Internet (88,6% da rede pública e 87,9% da privada).

Acesso gratuito à Internet em locais públicos

A PNAD Contínua investiga o acesso gratuito à Internet (Wi-Fi) em alguns locais públicos, tais como: estabelecimentos públicos de educação e bibliotecas públicas; estabelecimentos públicos de saúde; e praças e parques. Em 2023, 10,2% das pessoas que utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses afirmaram ter acessado o serviço gratuitamente em estabelecimentos públicos de educação (como escolas e universidades) ou bibliotecas públicas, (frente a 8,9% em 2022). Essa utilização em estabelecimentos públicos de saúde (como postos de saúde e hospitais) foi apontada por 6,4% dos usuários, enquanto 6,6% de pessoas acessaram em praças e parques públicos (percentuais de 5,2% e 5,5%, respectivamente, em 2022).

Em relação aos estudantes, a proporção daqueles que utilizaram o acesso gratuito à Internet em estabelecimentos públicos de educação ou bibliotecas públicas foi de 27,1% em 2023, 2,9 p.p. superior ao observado em 2022 (24,2%). Considerando a rede de ensino, estima-se que 30,5% dos estudantes da rede pública que utilizaram Internet no período de referência acessaram o serviço de forma gratuita em escolas, universidades ou bibliotecas públicas, percentual superior ao observado para aqueles da rede privada (20,6%); em 2022, os percentuais foram de 26,7% e 19,0%, respectivamente.

Analisando por curso frequentado, entre os estudantes da rede pública que utilizaram a Internet, 25,3% dos estudantes do ensino fundamental, 33,9% do ensino médio e 45,5% do ensino superior ou pós-graduação acessaram a Internet gratuitamente em escolas, universidades ou bibliotecas públicas em 2023. Ao estender a análise a todos os estudantes da rede pública, independentemente de terem ou não acessado a Internet no período de referência dos últimos três meses, verifica-se que, no País, 27,2% do total de estudantes da rede pública acessou a Internet em escolas, universidades ou bibliotecas públicas nesse período, o que representa uma expansão de 3,3 p.p. em relação a 2022, quando o percentual era de 23,9%.

Motivo da não utilização da Internet

No País, em 2023, 12,0% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses. Estima-se que esse grupo era constituído por 75,5% de

pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, e que 51,6% eram idosos, de 60 anos ou mais de idade. Para esse contingente, formado por 22,4 milhões de pessoas, investigou-se o principal motivo de não terem acessado a Internet nesse período¹¹. Os dois motivos mais apontados por essas pessoas foram não saber utilizar a Internet (46,3%) e a falta de necessidade (25,9%). Os motivos seguintes foram de razão econômica (serviço de acesso à Internet era caro, bem como equipamento eletrônico necessário era caro) e representaram, em conjunto, 15,0%. A preocupação com privacidade ou segurança foi apontada por 3,3% das pessoas. Os motivos alegados com menor frequência foram a falta de tempo e a indisponibilidade do serviço de acesso à Internet nos locais em que costumava frequentar, ambos relatados por 2,5% das pessoas que não acessaram a rede.

O percentual de pessoas que não utilizaram a Internet devido ao serviço de acesso à Internet não estar disponível nos locais que costumavam frequentar era mais elevado na Região Norte (7,6%), variando, nas demais Grandes Regiões, entre 1,4% (Região Sul) e 4,5% (Região Centro-Oeste). Adicionalmente, esse motivo foi mais elevado em área rural (6,4%), se comparada à área urbana (1,2%).

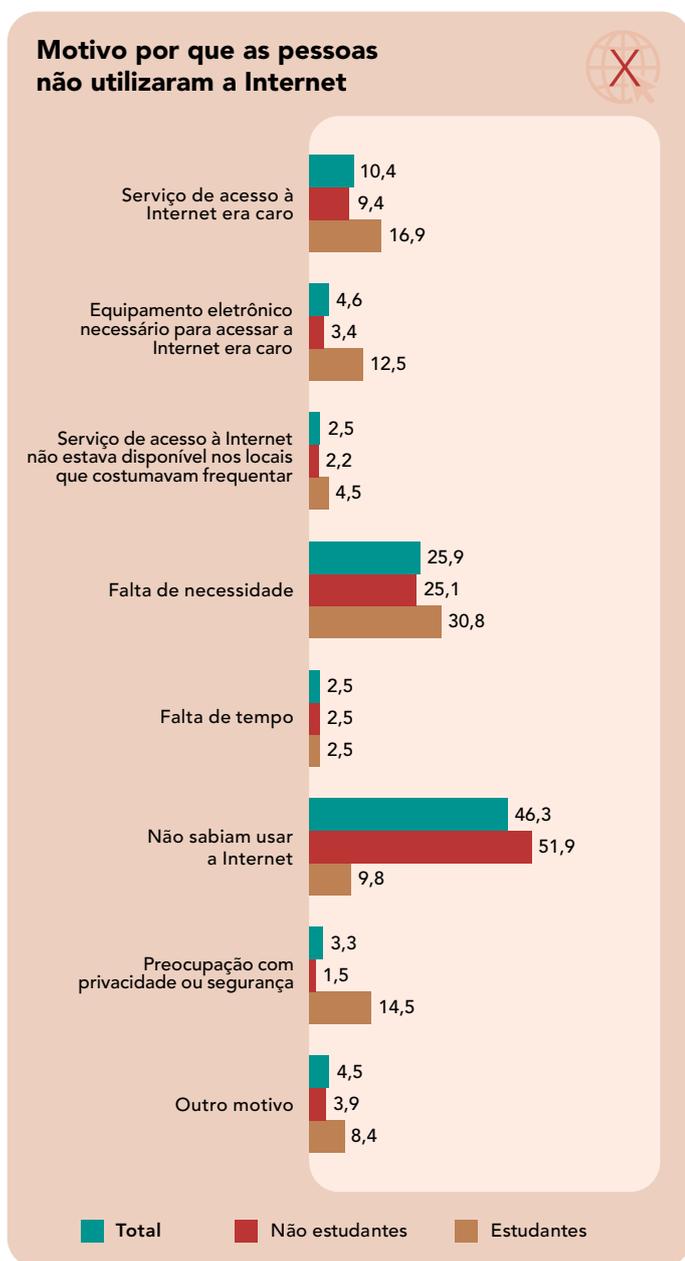
Observam-se importantes diferenças entre os motivos alegados para a não utilização da Internet entre os grupos etários. Para a população de 60 anos ou mais, verificou-se que o principal motivo foi o de não saber utilizar a Internet (66,0%). Para as pessoas de 10 a 13 anos, que formam o segundo grupo etário mais numeroso entre as pessoas que não utilizaram a Internet, os motivos mais frequentes foram a falta de necessidade (30,3%) e a preocupação com privacidade ou segurança (19,3%), o que pode refletir receio por parte dos pais ou responsáveis. Para os mais jovens, destacam-se também os motivos de natureza econômica: serviço de acesso à Internet era caro (14,8%) e equipamento eletrônico necessário era caro (11,5%).

Por cor ou raça, observa-se que, em 2023, tanto para a população branca quanto para as pessoas pretas e as pardas os motivos mais frequentes para a não utilização da Internet foram os mesmos registrados para o total da população de 10 anos ou mais, destacando-se, para esses três grupos populacionais, o motivo de não saber utilizar a Internet: percentuais de 48,2%, 49,4% e 44,4%, respectivamente. Entre a população branca, se comparada às pessoas de cor preta e parda, observa-se um percentual um pouco maior de pessoas que alegaram falta de necessidade (28,9% dos brancos, 22,0% dos pretos e 24,4% dos pardos) e uma proporção relativamente menor de pessoas que apontaram motivos de ordem financeira, tanto relacionados ao valor do serviço (percentuais de 7,9%, 11,6% e 12,1%, respectivamente) quanto ao custo do equipamento (2,2%, 5,2% e 6,2%, nessa ordem).

A análise por condição de estudante mostrou que, em 2023, 86,6% das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet eram não estudantes. Entre estes, os motivos mais frequentes para o não uso foram os mesmos identificados para o total da população dessa faixa etária: 51,9% não sabiam utilizar a Internet e 25,1% não tinham necessidade.

¹¹ Em 2022, com a revisão do questionário do módulo TIC pessoas da PNAD Contínua, houve alterações das opções de respostas relativas ao principal motivo de não utilização da Internet no período de referência: excluiu-se a opção "falta de interesse em acessar a Internet" e incluíram-se as opções "falta de necessidade", "falta de tempo" e "preocupação com privacidade ou segurança".

Entre os estudantes, por outro lado, os motivos foram diferentes. A falta de necessidade foi apontada por 30,8% dessa população, percentual um pouco acima do observado para os não estudantes, ao passo que as questões financeiras tiveram peso bem maior, representando quase 30% do total (16,9% consideravam o serviço de acesso à Internet caro e 12,5%, o equipamento eletrônico necessário era caro). A preocupação com privacidade ou segurança, por sua vez, apresentou um percentual de respostas consideravelmente mais elevado entre os estudantes (14,5%), sendo essa preocupação relatada, como principal motivo, por apenas 1,5% dos não estudantes, enquanto o motivo de não saber utilizar a Internet – o mais frequente apontado pelos não estudantes – teve peso bem menor entre a população estudantil (9,8%). Tais diferenças em relação aos não estudantes podem refletir, entre outros fatores, o perfil etário, em média, mais jovem dos estudantes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Como grande parte dos estudantes que não utilizaram a Internet era do ensino público (90,6%), os motivos para o não uso seguem a mesma tendência do total de estudantes, ou seja, com maior peso para questões financeiras, que somavam 31,0%: serviço de acesso à Internet caro (17,7%) e equipamento eletrônico necessário era caro (13,3%). Entre os estudantes do ensino privado, observa-se maior percentual de pessoas que apontaram para a falta de necessidade (47,4%), enquanto entre aqueles da rede pública esse percentual era de 29,1%. A preocupação com privacidade ou segurança apresentou valores próximos para ambos os grupos de estudantes, sendo alegada como principal motivo por 14,9% dos estudantes da rede privada e 14,5% da rede pública.

Posse de telefone móvel celular para uso pessoal

Em 2023, estima-se que 163,8 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade tinham telefone móvel celular para uso pessoal no País, o que correspondia a 87,6% da população dessa faixa etária. Contudo, havia grande discrepância entre os percentuais conforme a situação do domicílio. Enquanto 89,6% das pessoas que viviam em área urbana possuíam telefone móvel celular para uso pessoal, esse percentual foi de 73,7% entre as pessoas da área rural. Analisando por sexo, 88,9% das mulheres e 86,3% dos homens tinham telefone móvel celular para uso pessoal no Brasil. Por cor ou raça, verifica-se que 90,3% da população branca possuía telefone móvel celular, valor acima do estimado para as pessoas pretas (87,0%) e pardas (85,3%).

Observa-se uma contínua expansão da posse de telefone celular no período abrangido pela pesquisa, aumentando de 77,4% da população de 10 anos ou mais de idade, em 2016, para 81,4%, em 2019, até atingir 87,6%, em 2023. Em relação a 2022, nota-se uma variação de 1,1 p.p., quando o percentual de pessoas que tinham o aparelho foi de 86,5%.

Em termos regionais, os menores percentuais, em 2023, permaneceram nas Regiões Norte (81,2%) e Nordeste (81,9%), ao passo que as demais Grandes Regiões apresentaram percentuais que variaram de 90,0% (Região Sul) a 92,1% (Região Centro-Oeste).

Para as pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal, a PNAD Contínua investigou se o aparelho tinha acesso à Internet, sendo, atualmente, este o equipamento mais utilizado para acessar a rede. De 2022 para 2023, na população de 10 anos ou mais de idade que possuía telefone móvel celular para uso pessoal no País, a parcela que tinha acesso à Internet por meio desse aparelho variou pouco, de 96,1% para 96,7%. Na área rural esse indicador cresceu 1,8 p.p., de 92,5% para 94,3%, permanecendo, contudo, menor que o da área urbana, que variou de 96,5% para 97,0%.

Por grupos de idade

No País, em 2023, o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, em cada grupo etário, registrou o seu mínimo no grupo de 10 a 13 anos de idade (54,8%), elevando-se abruptamente entre as pessoas de 14 a 19 anos (85,6%). As maiores participações ocorreram nos grupos dos adultos jovens de 25 a 29 anos (95,6%) e de 30 a 39 anos (95,8%). Nos grupos etários seguintes, o percentual declinou gradualmente até o dos adultos de meia-idade de 50 a 59 anos (91,0%), terminando com queda mais acentuada entre os idosos de 60 anos ou mais (76,1%).

Entre 2022 e 2023, houve variação positiva do percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal em todos os grupos etários, exceto para os mais jovens, de 10 a 13 anos de idade, cujo indicador permaneceu estável. O maior crescimento da posse de telefone móvel celular ocorreu entre os idosos, de 60 anos ou mais de idade, cuja proporção de pessoas que possuíam o aparelho expandiu 2,4 p.p. no último ano.

Por condição de estudante e rede de ensino

Em 2023, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade com telefone móvel celular para uso pessoal era maior entre os não estudantes (89,6%) frente aos estudantes (79,6%). Entre os estudantes, houve diferença significativa nesse percentual segundo a rede de ensino. Enquanto 94,4% dos estudantes da rede privada tinham telefone móvel celular para uso pessoal, esse percentual era de apenas 72,5% entre aqueles da rede pública.

A maior discrepância no percentual de estudantes que tinham telefone móvel celular entre as redes pública e privada ocorreu na Região Norte, uma diferença de 33,1 p.p. a mais no percentual daqueles da rede privada, explicada sobretudo pelo baixo percentual de estudantes da rede pública com posse de telefone móvel celular nessa Região (60,2%).

Ao considerar o curso frequentado, nota-se que entre os estudantes do ensino fundamental havia uma diferença de 19,8 p.p. na posse de telefone móvel celular a favor daqueles da rede privada: apenas 59,0% dos estudantes da rede pública tinham o aparelho, frente a 78,8% da rede privada. Entre os estudantes do ensino médio, a diferença por rede de ensino se reduz para 7,7 p.p. (88,8% dos estudantes da rede pública e 96,5% da rede privada), ao passo que para os estudantes do ensino superior o percentual praticamente se iguala (98,9% e 99,4%, respectivamente).

Do total de estudantes que tinham telefone móvel celular para uso pessoal no País, a parcela que possuía acesso à Internet nesse aparelho era de 98,6%, ficando acima da parcela observada para o total da população de 10 anos ou mais de idade (96,7%). Ainda que os estudantes da rede privada tenham mais acesso ao telefone móvel celular para uso pessoal que os estudantes da rede pública, a existência de Internet nesse aparelho não se difere muito por rede de ensino. Dessa forma, entre os estudantes da rede privada, o percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular com acesso à Internet na população que possuía telefone móvel celular foi de 99,4%, ao passo que entre os estudantes da rede pública foi de 98,1%.

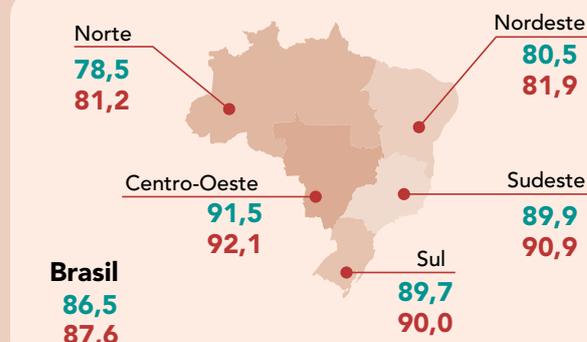
Motivo de não ter telefone móvel celular para uso pessoal

Em 2023, no País, estima-se que 23,2 milhões de pessoas não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, representando 12,4% da população de 10 anos ou mais de idade. Esse percentual era 18,6%, em 2019, e 13,5%, em 2022.

Ao analisar o perfil dessas pessoas por sexo, observa-se que, em 2023, 53,7% eram homens, e 46,3%, mulheres. Por grupo etário, 35,2% eram pessoas de 60 anos ou mais, e 22,6% pertenciam ao grupo de 10 a 13 anos de idade. Por nível de escolaridade, nota-se que 78,9% não tinham instrução ou não haviam completado o ensino fundamental.

Pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (%)

Grandes Regiões

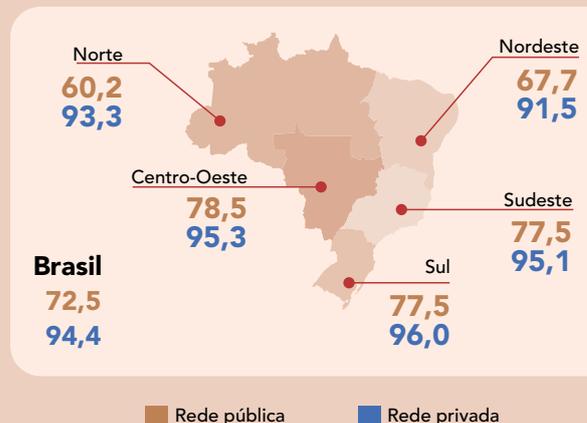


Grupos de idade



Rede de ensino

2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022-2023.

Para as pessoas que não possuíam telefone móvel celular para uso pessoal, a PNAD Contínua investigou o principal motivo de não terem o aparelho¹². No País, dentre os motivos alegados, os três que mais se destacaram agregaram, em conjunto, mais de 70% das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não tinham esse aparelho: 27,8% alegaram que não sabiam usar telefone móvel celular; 23,4%, que o aparelho telefônico era caro; e 21,2%, falta de necessidade em ter telefone móvel celular. Os demais motivos elencados foram: costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa (11,3%); preocupação com privacidade ou segurança (6,1%); serviço era caro (2,5%); e serviço de telefonia móvel celular não estava disponível nos locais que costuma frequentar (0,8%). Além desses, 6,9% das pessoas apontaram outro motivo, que não se enquadrava nos demais pesquisados.

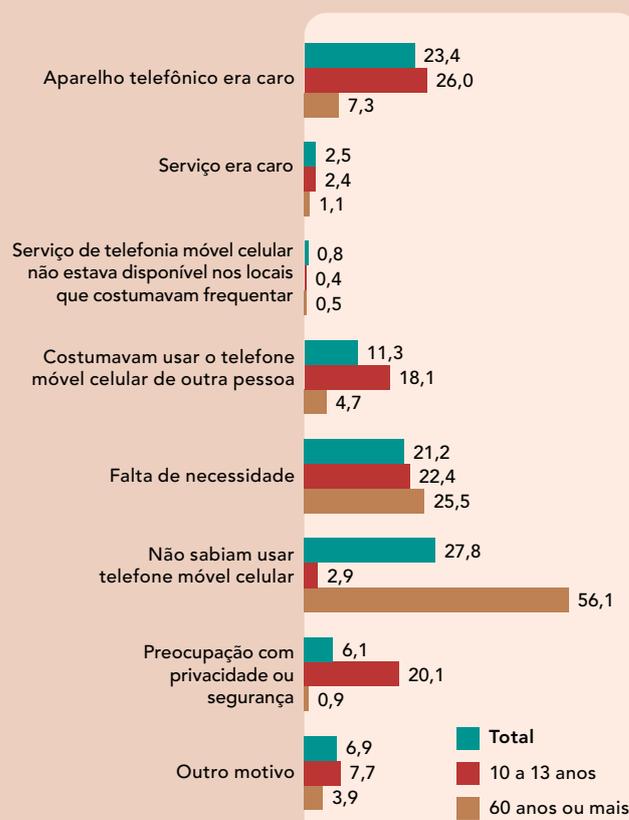
Ao analisar por grupos etários, observa-se que entre os dois grupos que concentravam a maior parte das pessoas que não possuíam aparelho celular, os motivos alegados eram bastante distintos. Para as pessoas de 10 a 13 anos de idade, além da alegação de o aparelho telefônico ser caro (26,0%) e a falta de necessidade (22,4%), destacam-se como importantes motivos para não terem o aparelho a preocupação com privacidade ou segurança (20,1%) e o fato de que costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa (18,1%). Para esse grupo, esses dois últimos motivos tiveram peso bastante superior ao observado para o total da população de 10 anos ou mais. Entre as pessoas de 60 anos ou mais, por outro lado, chama a atenção que mais da metade das que não possuíam o aparelho alegavam não saber usar (56,1%); em seguida, a falta de necessidade foi apontada por 25,5% dos idosos.

Os três principais motivos para não ter telefone móvel celular, apontados pelo total da população de 10 anos ou mais de idade, também foram os três mais indicados pelos não estudantes, em 2023. Contudo, o motivo de não saber utilizar o aparelho (39,7%) teve peso bem maior nesse caso, seguido pela alegação de falta de necessidade (22,0%), ao passo que o motivo financeiro relativo ao aparelho apresentou um percentual menor (19,6%).

Entre os estudantes, por outro lado, o motivo com maior percentual foi que o aparelho telefônico era caro (31,2%), seguido pela falta de necessidade (19,6%) e a alegação de que costumavam utilizar o telefone móvel celular de outra pessoa (18,2%). Nesse grupo, chama a atenção a preocupação com privacidade ou segurança (16,3%), o quarto motivo mais indicado, enquanto entre os não estudantes (1,1%), esse motivo foi pouco relatado. O motivo de não saber usar telefone móvel celular, por outro lado, foi apontado por apenas 3,2% dos estudantes.

Como grande parte dos estudantes que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal era da rede pública de ensino (91,1%), os motivos alegados por estes também se concentraram no valor do equipamento (33,1%), na falta de necessidade (19,2%) e no uso do aparelho de outra pessoa (18,2%), com a preocupação com privacidade ou segurança figurando em quarto lugar (15,0%). Contudo, entre os estudantes da rede privada, o principal motivo era a preocupação com privacidade ou segurança (30,0%), seguida pela alegada falta de necessidade (23,6%). ■

Pessoas que não tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por idade, segundo o motivo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

¹² Com a revisão do questionário do módulo TIC pessoas da PNAD Contínua em 2022, houve alterações das opções de respostas relativas ao principal motivo de não ter telefone móvel celular para uso pessoal: excluiu-se a opção "falta de interesse em ter telefone móvel celular" e incluíram-se as opções "falta de necessidade" e "preocupação com privacidade ou segurança".

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

[/ibgeoficial](#) [/ibgeoficial](#) [/ibgeoficial](#)

[/ibgecomunica](#) [/ibgeoficial](#)

0800 721 8181



Saiba mais sobre a pesquisa.

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



APONTE SUA CÂMERA
PARA OS QR CODES, AGESSE,
USE E COMPARTILHE



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial

0800 721 8181



Para mais informações acesse o QRcode ao lado.